

Sermão 491

O filho pródigo.

Santo Agostinho

Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pai: “Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca”. O pai então repartiu entre eles os bens. Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente.

Depois de ter esbanjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria. Foi pôr-se ao serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar os porcos. Desejava ele fartar-se com as vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Entrou então em si e refletiu: “Quantos empregados há na casa de meu pai, que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou morrendo de fome! Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei: ‘Meu pai, pequei contra o céu e contra ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados’”. Levantou-se, pois e foi ter com seu pai.

Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. O filho lhe disse, então: “Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho”. Mas o pai falou aos servos: “Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. Este meu filho estava morto e reviveu, tinha se perdido e foi achado”.

E começaram a festa.

O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia. Ele lhe explicou: “Teu irmão voltou. E teu pai

mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo”. Encolerizou-se ele e não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele. Ele, então, respondeu ao pai: “Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo!” Explicou-lhe o pai: “Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto e reviveu; tinha se perdido e foi achado”¹.

Análise

Este sermão é o cumprimento de uma promessa feita. Os desvios do filho pródigo. A miséria do filho pródigo. A tomada de consciência do filho pródigo. O retorno ao pai do filho pródigo. A acolhida cordial feita ao filho pródigo. A roupa, o anel, o calçado e o novilho gordo. A ira do irmão mais velho. A unidade simbolizada pela música e a dança. A recusa do irmão mais velho de entrar na casa. O convite do pai para que o irmão mais velho entre na casa. As queixas do irmão que cumpriu todos os deveres. A resposta bondosa do pai. Tudo o que o pai possui pertence aos filhos.

01 – A recordação e o cumprimento da promessa feita.

Não é preciso tratar novamente das coisas que já foram expostas e desenvolvidas longamente, mas não se pode também deixar de

¹ Lucas 15: 11-32.

mencioná-las ou lembrá-las. Suas sabedorias não se esqueceram de que no último domingo eu comecei a falar dos dois filhos cuja história também é o tema do Evangelho de hoje e não me foi possível terminar meu sermão. Mas, depois daquela experiência, o Senhor nosso Deus quis que hoje retomássemos novamente a palavra na presença de vocês.

As mais simples conveniências exigem que terminemos um sermão começado, mas, sobretudo nosso coração está impaciente para quitar com vocês a dívida da mais terna afeição. O Senhor apoiará nossa humildade, para que o sucesso dos nossos esforços não esteja de maneira alguma abaixo da expectativa de vocês.

02 – O afastamento do filho pródigo.

Esse homem que tem dois filhos é Deus que tem dois povos: o filho mais velho é o povo judeu e o filho mais novo é o povo gentio. Os bens recebidos das mãos do Pai são a mente, o intelecto, a memória e as aptidões diversas; enfim, são todas as faculdades e todas as forças que recebemos de Deus para conhecê-lo e para lhe prestar o culto que lhe é devido.

Uma vez de posse deste patrimônio, o mais jovem dos dois filhos se afasta para uma região distante. Ou seja, ele se desgarrá até o ponto de perder a lembrança do seu Criador.

Então, ele dissipou seus bens, entregando-se a excessos de todos os tipos, gastando sempre e não ganhando jamais seja o que for, retirando sempre de sua bolsa e jamais colocando algo lá. Em outros termos: gastando todas as forças de sua alma e do seu corpo na depravação, nas festas dos ídolos, cedendo sem controle a todas as inclinações perversas que a verdade qualificou com total justiça de prostituição.

03 – A miséria do filho pródigo.

É de se admirar que a fome tenha sucedido a essa prodigalidade insensata?

A miséria se fez sentir então nessa região. Não a miséria do pão material, mas a miséria da verdade imaterial.

Pressionado então pela necessidade, esse rapaz resolveu ir implorar ajuda para o príncipe dessa região. Esse príncipe não é outro além do príncipe dos demônios, ou seja, o diabo, para quem se dirigem todos os curiosos, pois toda curiosidade culposa é uma miséria verdadeira mais temível do que a perda corpórea.

Nosso rapaz então, levado para longe de Deus pelos apetites nocivos do seu espírito, se viu então reduzido à condição de escravo e recebeu como tarefa alimentar porcos. Em outros termos: ele recebeu a função que agrada preferencialmente os demônios mais vis e mais imundos, pois não foi sem razão que o Senhor deixou que os

demônios mencionados pelo Evangelho entrassem no rebanho de porcos².

Ora, ele alimentava esses porcos com vagens e ele mesmo não tinha o direito de comê-las para saciar sua fome. Sob o nome de vagens devemos entender aqui as doutrinas do mundo, esses discursos que soam agradavelmente aos ouvidos, mas que não reparam as forças esgotadas e são alimentos dignos para porcos e não para gente. Ou seja: são alimentos que podem agradar aos demônios, mas que não podem servir para a justificação dos fiéis.

04 – A volta para si mesmo do filho pródigo.

Por fim, um dia ele abre os olhos, compreende onde estava, o que havia perdido, quem ele tinha ofendido, nas mãos de quem ele havia se entregado e se volta para ele mesmo. Ele se volta primeiro para ele mesmo para, em seguida, voltar para seu pai.

Talvez ele tenha dito para ele mesmo, interiormente: *Meu coração me abandonou*³. Por isso foi preciso que ele se voltasse primeiro para ele mesmo, para compreender o quanto havia se distanciado do seu pai. Esta é, de fato, a exortação que a Escritura dirige à algumas pessoas: *Retornai, prevaricadores, aos vossos corações*⁴.

² Cf. Mateus 8: 27-31.

³ Salmo 39: 13. *Cor meum dereliquit me.*

⁴ Isaías 46: 8. *Redite, prævaricadores, ad cor.*

Uma vez voltado para ele mesmo, ele contempla a extensão de sua miséria: *Estava abismado na aflição e na ansiedade. Foi então que invoquei o nome do Senhor: “Ó Senhor, salvai-me a vida!”*⁵ *Quantos empregados há na casa de meu pai, que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou morrendo de fome!*

Como esta reflexão teria se apresentado a seu espírito, se não foi porque o nome de Deus já havia sido anunciado e o pão distribuído à pessoas que não souberam conservá-lo com cuidado, mas que procuraram outros, sobre os quais o Salvador fala nestes termos: *Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa*⁶.

De fato, devem ser considerados como mercenários e não como filhos aqueles sobre os quais o Apóstolo fala assim: *De todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado*⁷. São Paulo tinha ouvido falar de pessoas que nesse lugar mereciam perfeitamente o título de mercenários, porque buscavam constantemente seus próprios interesses e que eles sabiam recolher pão em abundância, da própria pregação do nome de Jesus Cristo.

05 – A irritação do filho pródigo com ele mesmo.

O pródigo então se levanta e retorna. Ele não tinha ainda se aproximado um só passo, pois ainda jazia estendido por terra. Seu pai

⁵ Salmo 114: 3 e 4.

⁶ Mateus 6: 5.

⁷ Filipenses 1: 18.

o vê de longe e corre para ele, pois ele tinha ouvido seu filho lhe dirigir estas palavras, pela boca do Salmista: *De longe penetrais meus pensamentos*⁸.

Que pensamentos? Aqueles pelos quais o filho disse a ele mesmo: *Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados.* Ele não havia ainda pronunciado estas palavras, mas seu pai as ouviu como se ele as tivesse pronunciado realmente.

De fato, às vezes uma pessoa que passa por uma tribulação ou tentação pensa em rezar. Ela medita no que dirá a Deus em sua prece e em que termos ela implorará a misericórdia do seu Pai, não como um favor, mas como um direito inerente à sua qualidade de filho e ela pensa: “Direi ao meu Deus isto e aquilo. Eu não temo uma recusa. Quando eu tiver elaborado meu pedido desta e daquela maneira, quando eu tiver acrescentado lágrimas a esse pedido, o meu Deus poderá deixar de me ouvir?”

Muitas vezes estas palavras interiores são ouvidas antes mesmo de terem sido formuladas exteriormente, pois quem forma estes pensamentos em si mesmo não pode formulá-los fora do alcance do olhar de Deus. Este está presente assim que a pessoa se dispõe a rezar, absolutamente como estará assim que a pessoa começar a rezar. Daí

⁸ Salmo 138: 2.

estas outras palavras do Salmista: *Disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade”*. *E vós perdoastes a pena do meu pecado*⁹.

Vocês percebem que ele só havia falado com ele mesmo. Ele só havia se disposto a rezar e, no entanto, ele logo acrescenta: *E vós perdoastes a pena do meu pecado*.

Quão perto está a misericórdia de Deus daquele que confessa seu pecado!

Não! Deus não está longe daqueles que têm o coração partido. Lemos, de fato, no livro dos Salmos: *O Senhor está perto dos que têm o coração atormentado*¹⁰.

O filho pródigo tinha então atormentado seu coração na região da indigência. Mas ele tinha se voltado para seu coração justamente para tirá-lo desse tormento. O orgulho havia feito com que ele abandonasse seu coração, mas a irritação o fez retornar a ele.

Um sentimento de irritação tinha inflamado sua alma, mas contra ele mesmo e para punir seus próprios pecados. Ele retornou com a ideia fixa de merecer as boas graças do seu pai. Essa irritação que inflamou sua alma é aquela sobre a qual está escrito: *Irritem-se, mas não pequem*¹¹.

Toda pessoa realmente arrependida se irrita consigo mesma. É precisamente por causa dessa irritação que ela se pune. Daí todos

⁹ Salmo 31: 5.

¹⁰ Salmo 33: 19.

¹¹ Salmo 4: 5.

esses impulsos observados em um penitente movido por um arrependimento sincero e uma dor verdadeira. Por isso o vemos uma hora arrancando os cabelos, outra hora usando um cilício e em seguida batendo no peito.

Certamente que essas ações são provas de que esse penitente está irritado consigo mesmo e se pune com suas próprias mãos. O que essa mão executa exteriormente sua consciência cumpre interiormente.

Ele se bate, ele se fere e, para empregar uma expressão mais verdadeira, ele se mata, não fisicamente, mas em espírito, pois um espírito esmagado sob o peso da tribulação é uma vítima que se imola com suas próprias mãos e se oferece a Deus em sacrifício.

*Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar*¹².

Assim, o filho pródigo não apenas atormenta seu coração sob o duplo peso da humildade e da espada do arrependimento, mas ele o mata realmente.

06 – O fardo paterno que sustenta o filho pródigo.

Embora ele ainda estivesse se preparando para falar com seu pai e não tivesse feito nada além de dizer a ele mesmo: *Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei: “Meu pai, pequei contra o céu e con-*

¹² Salmo 50: 19.

tra ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados”, o pai, sabendo de longe o pensamento do seu filho, corre para ele.

O que quer dizer *o pai corre para ele*, se não é que ele lhe concede o perdão antes mesmo que o filho tenha tempo de implorá-lo?

Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro.

Por que o pai estava *movido de compaixão*? Porque seu filho está em um estado de miséria extrema.

O pai *correu ao encontro* do filho e *lançou-se-lhe ao pescoço*. Em outros termos: colocou seu braço sobre o pescoço do filho. O Filho é o braço do Pai. Ele lhe dá então o poder de carregar Cristo. Ou seja, um fardo que não sobrecarrega, mas alivia, *porque meu jugo é suave e meu fardo é leve*¹³, como ele mesmo diz.

O pai então coloca o braço em volta do pescoço do filho, que se mantém de pé e, ao fazer isso, ele impede o filho de cair novamente. O fardo de Cristo é tão leve que, não apenas ele não pesa sobre aquele que o carrega, como, pelo contrário, o alivia como uma alavanca poderosa.

Às vezes se diz que certos fardos são leves no sentido de que eles são pesos relativamente pouco consideráveis e não no sentido de que são absolutamente sem peso. Carregar um fardo pesado, carregar

¹³ Mateus 11: 30.

um fardo leve e não carregar fardo algum são três coisas totalmente diferentes.

Aquele que carrega um fardo pesado parece estar sobrecarregado por ele; aquele que carrega um fardo leve está menos sobrecarregado, mas, enfim, está sobrecarregado até certo ponto. Vemos, pelo contrário, aquele que não carrega fardo algum caminhar com um passo ágil e desenvolto.

Não é assim o fardo de Cristo. Assim que se começa a carregá-lo sente-se mais ágil e mais forte. Assim que o tiramos dos ombros, nos sentimos mais sobrecarregados. E que isto não lhes pareça impossível, meus irmãos!

Talvez encontremos na ordem das coisas físicas um exemplo que os ajudará a compreender e a aceitar como uma verdade incontestável o que eu acabei de dizer. Este exemplo é admirável e parecerá quimérico, se o testemunho dos nossos sentidos não nos obrigasse a admitir como uma realidade totalmente evidente.

São os pássaros que nos oferecem este exemplo. Todo pássaro carrega as plumas que os ajudam a parecer que nadam nos ares. Observem e vejam como eles dobram e apertam suas asas quando eles descem à terra para recuperar o fôlego e como eles as colocam junto aos seus corpos.

Vocês pensam que essas asas são para eles um peso real? Retirem deles esse fardo e logo os veremos cair. Na mesma proporção

em que esse fardo é tornado mais leve para eles, os veremos também voarem com mais dificuldade.

Pode-se pensar que se faz um ato de bondade ao aliviá-los desse peso, mas, na realidade, não se pode lhes fazer um favor maior do que poupá-los desse alívio e se esse alívio já lhes foi feito, deve-se alimentá-los para que seus fardos cresçam novamente e eles possam tomar seu voo acima do chão.

Desejava ser sobrecarregado com um peso assim aquele que disse: *Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso*¹⁴.

Quando então o pai envolveu com os braços o pescoço do filho, ele o aliviou, invés de sobrecarregá-lo. O peso de uma parte do corpo paterno é para o filho uma honra e não um fardo.

De fato, como uma pessoa seria capaz de carregar Deus, se ela mesma não fosse carregada pelo Deus que ela carrega?

07 – A veste, o anel e o calçado oferecidos ao filho pródigo.

O pai então ordena que tragam para seu filho a veste que Adão havia perdido no dia em que cometeu o pecado. Depois de lhe ter dado o beijo da paz e dado todas as demonstrações de afeto realmen-

¹⁴ Salmo 54: 7.

te paternais, ele ordena que lhe tragam a veste. Este é um símbolo da imortalidade prometida pelo batismo.

O pai ordena que seja colocado um anel no dedo do filho, como um penhor do Espírito Santo e, em seus pés, um calçado, como sinal da preparação do *Evangelho da paz*¹⁵, para tornar belos e magníficos os pés daquele que anuncia a boa nova.

É isto o que Deus faz por seus servidores, ou seja, para os ministros de sua Igreja. A veste, o anel e o calçado dados a esses ministros pertencem a eles mesmos? A eles pertence o ministério e todos os esforços que o zelo pode inspirar, mas essas coisas são dadas por Aquele no tesouro de quem elas estavam guardadas e de onde elas foram tiradas.

O pai deu também ordem para que se matasse um novilho gordo. Ou seja, ele ordenou que o filho fosse admitido à mesa onde Cristo, levado à morte, se deu como alimento.

Para qualquer pessoa, de fato, que retorna de longe e que se refugia no seio da Igreja, Cristo é levado à morte, pois a morte de Cristo lhe é pregada e o corpo de Cristo lhe é dado como alimento. O novilho gordo é morto porque aquele que estava perdido foi encontrado.

¹⁵ Efésios 6: 15.

08 – O coro harmonioso das vozes ouvido pelo filho pródigo.

O irmão mais velho, ao retornar do campo, se irritou e não quis entrar. Esse irmão mais velho não é outro além do povo judeu, cuja animosidade se manifestou contra aqueles que acreditaram em Jesus Cristo antes dele.

Os judeus se irritaram ao verem as nações entrarem para o rebanho divino de uma maneira tão simples e tão fácil e receber o batismo da salvação sem terem carregado por um só instante o peso das observâncias legais e sem terem nem mesmo experimentado a dor da circuncisão carnal ou sofrido nenhuma das purificações prescritas pela Lei. Eles se irritaram ao verem esses mesmos gentios sendo alimentados com um Novilho Gordo.

Para sermos justos, devemos acrescentar que esses judeus acreditaram mais tarde, foi lhes dadas todas as explicações necessárias e eles se calaram.

Mas, ainda hoje se pode encontrar este ou aquele judeu que tem, até este momento, a Lei de Deus constantemente no espírito e que sempre carregou este jugo sem merecer jamais nenhuma censura. Um judeu que pode dar um testemunho semelhante àquele dado por Saulo, que se tornou entre nós Paulo e que é tão grande quanto pequeno se fez; que é tão digno de nosso respeito e nossa veneração, quanto mais se fez humilde.

Paulo, de fato, significa *pequeno* ou *pouco*. Daí estas expressões: “Eu falo com você um pouco antes (*paulo ante*) ou um pouco depois (*paulo post*)”. *Paulo ante* significa então: *pouco tempo antes*.

Por que então Saulo passou a ser chamado de Paulo? É ele mesmo que nos diz. *Porque eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus*¹⁶, ele diz.

Todo judeu então que pode, na sinceridade de sua consciência, demonstrar que, desde sua primeira infância, não deixou de adorar o Deus único, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus pregado pela Lei e os Profetas e de observar as prescrições de sua Lei, esse judeu, eu digo, ao ver o gênero humano caminhar sob o estandarte de Cristo, começa a meditar sobre a existência da Igreja e, ao tomar a Igreja como objeto de suas meditações, se aproxima da casa, ao retornar dos campos, pois está escrito: *O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças*.

Assim como os filhos mais jovens se multiplicam a cada dia entre os pagãos que abraçam a fé, da mesma forma os filhos mais velhos retornam __ raramente, é verdade __ dentre os judeus.

Eles pensam na Igreja e admiram esta instituição que, em princípio, lhes parece estranha. Eles veem a Lei em suas mãos e também

¹⁶ 1 Coríntios 15: 9.

a vê em nossas mãos. Eles leem os Profetas e nós também lemos os Profetas. Eles não têm mais sacrifícios e nós temos um sacrifício que é ofertado a cada dia. Eles percebem que estiveram no campo do Pai, mas que não participam da manducação do Novilho.

Ouve-se também o som da música e da dança no interior da casa. O que é essa música? É o coro harmonioso das vozes. Aqueles cujos corações estão em desacordo produzem gritos discordantes e aqueles nos quais reina a concórdia produzem sons muito bem harmonizados.

Esta é a música ensinada pelo Apóstolo nestes termos: *Rogovos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões. Vivei em boa harmonia, no mesmo espírito e no mesmo sentimento*¹⁷.

A quem não agradaria essa santa música? Eu quero dizer: esse coro de vozes que nenhum som discordante perturba, ao qual não se mistura nenhum som capaz de ferir um ouvido delicado?

O coro exige o acordo e a harmonia das vozes. Um coro só é agradável quando é o resultado de várias vozes que formam uma única que soa em uníssono.

¹⁷ 2 Coríntios 1: 10

10 – A recusa do irmão mais velho em participar da festa.

O filho mais velho, ao ouvir essa música e essa dança na casa, se irritou e se recusou a entrar na casa. Como então acontece de este ou aquele judeu, mesmo merecedor, se dirigir aos seus nestes termos: “De onde vêm aos cristãos tantos favores notáveis? Nós conservamos as leis de nossos pais. Deus falou a Abraão, de quem descendemos. A Lei foi dada a Moisés, o mesmo que nos libertou do Egito, nos conduzindo através das águas do Mar Vermelho. E eis que hoje esses cristãos se apoderam das Escrituras, cantam nossos Salmos por todo o mundo e fazem sacrifícios que oferecem a cada dia. Nós, pelo contrário, deixamos de oferecer sacrifícios e não temos mais um templo”.

Ele interroga até mesmo seu servo e lhe pergunta o que isso significa. Pois bem! Sim! Que esse judeu interrogue qualquer servo; que ele leia os escritos dos Profetas e os escritos dos Apóstolos; que ele interrogue quem ele quiser. Nem o Antigo e nem o Novo Testamento mantiveram silêncio sobre o chamado aos gentios.

Pode-se entender, sob a palavra *servo*, um livro cujo sentido se busca aprofundar. Peguemos, por exemplo, um livro das Escrituras e nós o ouvimos dizer: *Teu irmão voltou. E teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo.*

Pergunte depois a esse mesmo servo quem foi que o pai encontrou são e salvo? “Aquele que estava morto e que foi devolvido à

vida. O pai o recebeu para lhe conferir a graça da salvação e ele devia realmente matar o novilho gordo para celebrar a volta de um filho que tinha se afastado para longe dele, pois só se torna ímpio na medida em que se afasta de Deus”, ele responderá.

Outro escravo, o apóstolo São Paulo, responde, por sua vez: *Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*¹⁸.

O filho mais velho se chateia, se irrita e se recusa a entrar, mas ele se acalma quando seu pai vai exortá-lo e ele então entra. Ele se recusou a entrar depois da resposta do escravo e o mesmo fato se reproduz diante dos nossos olhos, meus irmãos.

Muitas vezes retiramos das Escrituras os argumentos mais capazes de confundir os judeus, mas nossas palavras não passam de palavras de servos e o filho se irrita. Eles são derrotados e reduzidos ao silêncio, mas, mesmo assim, se recusam a entrar.

Por que essa recusa? Digam vocês a eles.

“O som da música e da dança os comove e os irrita. A alegria e o prazer aos quais se entregam em sua casa uma multidão numerosa, a ideia do novilho gordo morto, tudo isto provoca em vocês ciúme e irritação. Mas ninguém os excluiu dessa festa”.

Esta é uma exortação inútil! Enquanto foi somente o servo falando, o filho mais velho só ouve a voz da irritação e se recusa a entrar.

¹⁸ Romanos 5: 6.

11 – O Pai roga ao filho mais velho para que ele participe da festa

Retorne ao Senhor que nos disse: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*¹⁹.

O Pai então sai e roga ao filho. Isto é o que significa o verbo *atrair*.

Um superior é mais poderoso quando ele roga do que quando ele ordena. Isto, de fato, é o que, às vezes, acontece, meus caríssimos. Algumas pessoas pertencentes ao povo que nomeamos agora há pouco estudaram as Escrituras com zelo e suas próprias consciências lhes deram um testemunho qualquer de suas boas obras e eles puderam então dizer ao seu Pai: *Há tantos anos te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua*.

Pode-se convencê-los com a ajuda das Escrituras e eles não encontram nada para responder. Eles se irritam, no entanto, e resistem como se ainda tivessem a esperança ou a vontade de vencer.

Você os abandona, então, aos seus próprios pensamentos e Deus começa ao mesmo tempo a lhes falar interiormente. Este então é o pai que sai e vai dizer ao seu filho: “Entre e venha se sentar à mesa do banquete”.

¹⁹ João 6: 44.

12 – O Novilho oferecido ao filho pródigo.

E o filho responde: *Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo!*

Já há pensamentos interiores naquele a quem o pai fez ouvir sua voz de uma maneira igualmente secreta e admirável. Ele se agita e responde a ele mesmo, não mais precisamente do que quando ele interpelou o servo, mas quando o pai lhe rogou, em certo sentido, e o exortou com doçura.

E o que ele diz a ele mesmo: “Possuímos as Escrituras de Deus e não estamos afastados do Deus único. Nós não levantamos nossas mãos para uma divindade estranha. Nós sempre conhecemos e sempre adoramos Aquele que fez o céu e a terra e jamais recebemos nem mesmo uma cabra”.

Onde encontramos as cabras?

“Entre os pecadores”.

Por que o filho mais velho se queixa de não ter recebido nem mesmo uma cabra?

“Porque ele deseja poder, ao mesmo tempo, fazer uma boa refeição e cometer o pecado”.

O que estimulou sua irritação é precisamente o que provoca a dor e a lamentação nos judeus, pois estes compreendem que Cristo não foi dado a eles, porque viram nele apenas uma cabra, já que eles reconhecem suas próprias palavras, seu próprio testemunho nestas palavras e neste testemunho dos seus ancestrais: *Nós sabemos que este homem é pecador*²⁰. Foi oferecido a eles um Novilho e eles o rejeitaram sob o pretexto de que era uma cabra e assim não quiseram tomar parte do banquete. *Nunca me deste um cabrito*, disse o pródigo, sabendo muito bem que o pai não tinha um cabrito para oferecer, mas um Novilho.

Ó vocês que ficaram até agora de fora da casa, sob o pretexto de que não receberam um cabrito! Entrem agora e compartilhem do Novilho que lhes é oferecido!

13 – Tudo nos pertence se pertencemos ao Senhor.

O que, de fato, o pai lhe responde: *Filho, tu estás sempre comigo*. O Pai dá então aos judeus este testemunho: tendo eles sempre adorado o Deus único, eles jamais deixaram de estar junto a ele.

Temos também as palavras do Apóstolo declarando que os judeus estavam perto de Deus e os gentios estavam afastados. Ele se dirige a estes nestes termos: “Jesus Cristo *veio para anunciar a paz a*

²⁰ João 9: 24.

vós que estáveis longe e a paz também àqueles que estavam perto”²¹.

Ele faz assim uma oposição entre aqueles que estavam longe __ como o filho mais jovem __ aos judeus, que não tinham ido para uma região distante para pastorear porcos, que não tinham abandonado o Deus único, que não tinham adorado os ídolos, que não tinham se tornado escravos dos demônios.

Eu não falo de todos os judeus sem exceção, pois vocês mesmos conhecem quem se revoltou e se perdeu inteiramente. Mas eu falo daqueles que, pela seriedade dos seus costumes, adquiriram o direito de censurar nesses rebeldes a indignidade de seu comportamento; que observaram as prescrições da Lei e que, se ainda não entraram para compartilhar do Novilho Gordo, podem pelo menos dizer com toda verdade: *Jamais transgredi ordem alguma tua*. Eu falo daqueles a quem o Pai, quando começarem a entrar, poderá dizer: *Filho, tu estás sempre comigo*.

“*Tu estás sempre comigo* no sentido de que você não partiu para longe de mim, mas você está errado, no entanto, ao permanecer de fora da minha casa. Eu não quero que você permaneça alheio ao meu banquete. Não tenha inveja do seu irmão mais jovem. *Tu estás sempre comigo*”.

Deus não confirma estas palavras pronunciadas talvez de uma maneira um pouco imprudente e presunçosa: *Jamais transgredi or-*

²¹ Efésios 2: 17.

dem alguma tua. Ele diz somente: *Tu estás sempre comigo* e não: “Tu jamais transgredistes meus mandamentos”.

O que Deus diz aqui é perfeitamente verdadeiro, mas não na parte em que o filho mais velho se vangloriou imprudentemente, pois, se ele não tinha se afastado do Deus único, não se pode presumir que ele jamais tenha transgredido alguma coisa dos mandamentos deste mesmo Deus.

O Pai então diz com toda verdade: *Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu*. Mas, porque essas coisas pertencem a você, conclui-se que não pertencem também ao seu irmão?

Em que sentido elas são suas? Elas pertencem a você no sentido de bens comuns a muitos e não no sentido em que você tem o direito de reivindicar sua propriedade exclusiva.

Tudo o que é meu é teu, diz o pai. O que pertence ao Pai, ele oferece, por assim dizer, para o usufruto do seu filho.

Isto quer dizer que Deus submete ao nosso poder o céu e a terra ou mesmo os anjos e as mais sublimes inteligências? Certamente que não! Não é assim que devemos entender estas palavras.

De forma alguma os anjos devem ser submissos a nós. O Senhor promete que nossa recompensa suprema será nos tornarmos semelhantes a eles. *Os homens e as mulheres serão como os anjos de Deus no céu*²², ele diz.

²² Mateus 22: 30.

Mas, vocês argumentam, os santos julgarão os anjos. Diz o Apóstolo: *Não sabeis que julgaremos os anjos?*²³

Há anjos que permaneceram santos de uma maneira constante e há outros que se tornaram prevaricadores. Nós nos tornaremos semelhantes aos primeiros e julgaremos os últimos.

Em que sentido então são verdadeiras estas palavras: *Tudo o que é meu é teu?* Todas as coisas de Deus nos pertencem verdadeiramente, mas, nem por isto, estão submetidas ao nosso poder. Não dizemos no mesmo sentido *meu servo* e *meu irmão*. Todas as vezes que empregamos a palavra *meu*, nós a empregamos com verdade, já que o objeto nos pertence realmente. Mas, conclui-se disto que meu irmão me pertence da mesma forma que meu servo?

Quando você diz: minha casa, minha esposa, meus filhos, meu pai, minha mãe, a mesma palavra é empregada a cada vez em um sentido particular. Assim, está bem entendido que tudo pertence a você, sem prejuízo dos seus direitos. Mas, você pode dizer *meu Deus* no mesmo sentido em que diz: *meu servo*? Você o diz, pelo contrário, no mesmo sentido que um servo diz: *meu senhor, meu mestre*.

Temos então acima de nós Nosso Senhor, em quem temos o direito de buscar o objeto de nossa suprema felicidade e temos abaixo de nós as criaturas que estão submetidas ao nosso domínio. Daí se

²³ 1 Coríntios 6: 3..

segue que todas as coisas nos pertencem se nós mesmos pertencemos ao Senhor.

14 – Se participamos e nos alegramos com a festa, tudo nos pertence.

Tudo o que é meu é teu, diz o pai. “Se você consente em não perturbar nossa paz e em se acalmar; se você quer mesmo se regozijar com a volta do seu irmão; se nossa festa não o entristece; se você não fica de fora da casa no momento em que retorna dos trabalhos dos campos; então *tudo o que é meu é teu*”.

Mas nós, nós devemos tomar parte da festa e nos regozijar, porque Cristo, depois de ser morto pelos ímpios, ressuscitou, pois este é o sentido verdadeiro destas palavras: *Teu irmão estava morto e reviveu; tinha se perdido e foi achado.*



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Éditeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Onzième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 491	1
Análise.....	2
01 – A recordação e o cumprimento da promessa feita.	2
02 – O afastamento do filho pródigo.	3
03 – A miséria do filho pródigo.	4
04 – A volta para si mesmo do filho pródigo.	5
05 – A irritação do filho pródigo com ele mesmo.	6
06 – O fardo paterno que sustenta o filho pródigo.....	9
07 – A veste, o anel e o calçado oferecidos ao filho pródigo.	12
08 – O coro harmonioso das vozes ouvido pelo filho pródigo.	14
10 – A recusa do irmão mais velho em participar da festa.	17
11 – O Pai roga ao filho mais velho para que ele participe da festa	19
12 – O Novilho oferecido ao filho pródigo.	20
13 – Tudo nos pertence se pertencemos ao Senhor.	21
14 – Se participamos e nos alegramos com a festa, tudo nos pertence.	25
Créditos.....	26
Conteúdo.....	27